REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

A DESINTELECTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA BNCC: COMPETÊNCIAS, CURRÍCULO E FORMAÇÃO HUMANA

THE DEINTELLECTUALIZATION OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN THE BNCC: COMPETENCIES, CURRICULUM, AND HUMAN FORMATION

LA DESINTELECTUALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA BNCC: COMPETENCIAS, CURRÍCULO Y FORMACIÓN HUMANA

Lucas Xavier Brito
Doutor em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins, Brasil
E-mail: lukas_xavier@uft.edu.br

Antenor de Oliveira Silva Neto
Doutor em Educação, Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: antenor_oliveira@unit.br

Anaru Pereira Fernandes
Graduando em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins, Brasil
E-mail: anaru.fernandes@mail.uft.edu.br

Lucas Rodrigues Borges
Graduando em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins, Brasil
E-mail: rodrigues.borges@mail.uft.edu.br

Resumo

O presente artigo analisa criticamente a reconfiguração curricular promovida pela Base Nacional Comum Curricular a partir da pedagogia das competências e seus impactos para a Educação Física escolar. Fundamentado no materialismo histórico-dialético, o estudo caracteriza-se como ensaio teórico de abordagem qualitativa, articulado à análise documental da BNCC e ao diálogo com autores do campo crítico do currículo e da pedagogia histórico-crítica. Parte-se do entendimento de que as reformas curriculares contemporâneas se vinculam às transformações do capitalismo e à racionalidade neoliberal, redefinindo o papel da escola, do currículo e da formação humana. A análise evidencia que a centralidade atribuída às competências e habilidades desloca o foco do conhecimento sistematizado para o desenvolvimento de capacidades adaptativas, performativas e socioemocionais alinhadas às demandas da flexibilidade produtiva e da empregabilidade. No campo da Educação Física, esse processo contribui para a desintelectualização da área, ao secundarizar a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

apropriação crítica da cultura corporal em favor de competências comportamentais e funcionais. Conclui-se que a BNCC expressa uma racionalidade curricular pragmática e instrumental, produzindo impactos significativos sobre a formação escolar, o trabalho docente e o potencial crítico da Educação Física, o que reforça a necessidade de defesa de perspectivas pedagógicas comprometidas com a formação omnilateral e a emancipação humana.

Palavras-chave: BNCC; Pedagogia das competências; Educação Física escolar; Currículo; Formação humana.

Abstract

This article critically analyzes the curricular reconfiguration promoted by the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) based on competency-based pedagogy and its impacts on school Physical Education. Grounded in historical-dialectical materialism, the study is characterized as a theoretical essay with a qualitative approach, articulated through documentary analysis of the BNCC and dialogue with authors from the fields of critical curriculum theory and historical-critical pedagogy. The study assumes that contemporary curricular reforms are linked to the transformations of capitalism and neoliberal rationality, redefining the role of schools, curriculum, and human formation. The analysis demonstrates that the centrality attributed to competencies and skills shifts the focus from systematized knowledge to the development of adaptive, performative, and socio-emotional capacities aligned with the demands of productive flexibility and employability. In the field of Physical Education, this process contributes to the intellectual emptying of the area by subordinating the critical appropriation of body culture to behavioral and functional competencies. It is concluded that the BNCC expresses a pragmatic and instrumental curricular rationality, producing significant impacts on school education, teaching work, and the critical potential of Physical Education, reinforcing the need to defend pedagogical perspectives committed to omnilateral formation and human emancipation.

Keywords: BNCC; competency-based pedagogy; school Physical Education; curriculum; human formation.

Resumen

El presente artículo analiza críticamente la reconfiguración curricular promovida por la Base Nacional Comum Curricular a partir de la pedagogía de las competencias y sus impactos en la Educación Física escolar. Fundamentado en el materialismo histórico-dialéctico, el estudio se caracteriza como un ensayo teórico de enfoque cualitativo, articulado al análisis documental de la BNCC y al diálogo con autores del campo crítico del currículo y de la pedagogía histórico-crítica. Se parte de la comprensión de que las reformas curriculares contemporáneas están vinculadas a las transformaciones del capitalismo y a la racionalidad neoliberal, redefiniendo el papel de la escuela, del currículo y de la formación humana. El análisis evidencia que la centralidad atribuida a las competencias y habilidades desplaza el foco del conocimiento sistematizado hacia el desarrollo de capacidades adaptativas, performativas y socioemocionales alineadas con las demandas de la flexibilidad productiva y de la empleabilidad. En el campo de la Educación Física, este proceso

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

contribuye a la desintelectualización del área, al subordinar la apropiación crítica de la cultura corporal a competencias comportamentales y funcionales. Se concluye que la BNCC expresa una racionalidad curricular pragmática e instrumental, produciendo impactos significativos sobre la formación escolar, el trabajo docente y el potencial crítico de la Educación Física, lo que refuerza la necesidad de defender perspectivas pedagógicas comprometidas con la formación omnilateral y la emancipación humana.

Palabras clave: BNCC; pedagogía de las competencias; Educación Física escolar; currículo; formación humana.

1. Introdução

As transformações do capitalismo nas últimas décadas do século XX produziram impactos profundos sobre as políticas educacionais, especialmente em países periféricos. No contexto da reestruturação produtiva, a educação passou a ser progressivamente orientada por critérios de eficiência, flexibilidade e produtividade, deslocando-se de uma perspectiva formativa mais ampla para um modelo centrado no desenvolvimento de competências.

Como afirma Frigotto (2005, p. 11), “o caminho percorrido na relação entre educação e desenvolvimento [...] não nos ajuda a entender o processo histórico da produção da desigualdade”, evidenciando que a associação entre educação e desenvolvimento econômico, mediada pela teoria do capital humano, tende a obscurecer as determinações estruturais da desigualdade social.

No Brasil, esse movimento se intensifica a partir da década de 1990 e se consolida com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que reorganiza o currículo da educação básica em torno de competências e habilidades. Tal reorganização não se apresenta como neutra, mas expressa uma concepção de educação alinhada à racionalidade neoliberal.

Saviani (2019, p. 87) afirma que a pedagogia das competências representa “uma nova forma de adaptação dos indivíduos às exigências do sistema produtivo”, deslocando a centralidade do conhecimento para o desenvolvimento de capacidades funcionais. Esse deslocamento implica uma redefinição do papel da escola, que passa a priorizar a formação de sujeitos adaptáveis em detrimento da formação crítica.

Diante desse cenário, torna-se necessário problematizar criticamente os fundamentos políticos, epistemológicos e pedagógicos presentes na Base Nacional

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

Comum Curricular, especialmente no que se refere à centralidade atribuída às competências e habilidades na organização do currículo escolar. Tal discussão revela-se particularmente relevante no contexto contemporâneo, marcado pela intensificação das reformas educacionais alinhadas à racionalidade neoliberal e pela ampliação dos mecanismos de controle, padronização e performatividade no interior das políticas curriculares.

No campo da Educação Física, essa problemática assume contornos ainda mais significativos, uma vez que a área historicamente constitui espaço de disputas em torno de seus fundamentos pedagógicos, de sua identidade curricular e de sua função social na escola. A incorporação da lógica das competências tende a redefinir o papel da Educação Física escolar, deslocando a centralidade da cultura corporal e do conhecimento sistematizado para o desenvolvimento de habilidades adaptativas, competências socioemocionais e comportamentos considerados funcionalmente desejáveis.

O presente estudo parte do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a BNCC, fundamentada na pedagogia das competências, reconfigura o currículo escolar e quais são seus impactos para a Educação Física? A investigação justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate crítico acerca das políticas curriculares contemporâneas e de seus desdobramentos para a formação humana, especialmente diante do avanço de perspectivas educacionais orientadas pela lógica da adaptação, da flexibilização e da instrumentalização do conhecimento escolar.

Este artigo tem como objetivo analisar criticamente os fundamentos da pedagogia das competências presentes na BNCC e seus desdobramentos para a Educação Física escolar, buscando compreender como a centralidade atribuída às competências e habilidades contribui para o esvaziamento do conhecimento, a reconfiguração do currículo e a redefinição do papel formativo da escola na contemporaneidade.

2. Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um ensaio teórico de abordagem qualitativa, fundamentado no materialismo histórico-dialético como perspectiva epistemológica e metodológica de análise da realidade social. Tal abordagem parte do entendimento de que os fenômenos educacionais não podem ser compreendidos de forma isolada ou imediata,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

uma vez que se constituem historicamente a partir das relações sociais, políticas e econômicas produzidas no interior da sociedade capitalista.

O materialismo histórico-dialético possibilita apreender as políticas curriculares para além de sua dimensão técnico-normativa, compreendendo-as como expressões de disputas ideológicas e de projetos societários em permanente contradição. Conforme destaca Dermeval Saviani (2019), a análise crítica da educação exige a compreensão das mediações históricas que articulam escola, currículo e sociedade. Assim, a BNCC é compreendida neste estudo não como documento neutro, mas como produção histórica vinculada às transformações do capitalismo contemporâneo e às reformas educacionais orientadas pela racionalidade neoliberal.

Como procedimento investigativo, realizou-se análise documental da Base Nacional Comum Curricular, entendida como fonte primária de pesquisa. A pesquisa documental, segundo Antonio Carlos Gil (2008), caracteriza-se pela utilização de materiais que ainda não receberam tratamento analítico aprofundado, permitindo a produção de novas interpretações a partir de documentos oficiais e institucionais. Nesse sentido, a análise concentrou-se especialmente nos trechos da BNCC que explicitam a centralidade das competências e habilidades na organização curricular, bem como nas formulações relativas à Educação Física escolar.

A interpretação do documento foi orientada pelas categorias de totalidade, contradição e mediação, fundamentais ao método materialista histórico-dialético. A categoria de totalidade permitiu compreender a BNCC em articulação com as transformações estruturais do capitalismo contemporâneo e com as reformas educacionais neoliberais. A categoria de contradição possibilitou identificar tensões entre o discurso de formação integral presente no documento e a ênfase pragmática nas competências e habilidades. Já a mediação contribuiu para analisar as relações entre política curricular, trabalho docente, formação humana e reconfiguração da Educação Física escolar.

Além da análise documental, o estudo estabeleceu interlocução teórica com autores da tradição crítico-marxista e do campo crítico do currículo, tais como Newton Duarte (2001; 2016), Julia Malanchen (2011; 2019), Gaudêncio Frigotto (2005), Michael Apple (2006) e Stephen Ball (2001), buscando compreender os fundamentos políticos, econômicos e ideológicos das reformas curriculares contemporâneas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

Por se tratar de um ensaio teórico, o estudo não possui pretensão de generalização empírica, mas de construção de uma interpretação crítica acerca da pedagogia das competências na BNCC e de seus desdobramentos para a Educação Física escolar. Dessa forma, a investigação prioriza a análise das determinações históricas e das contradições presentes na política curricular, compreendendo o currículo como campo de disputa entre diferentes projetos de formação humana e de sociedade.

3. Fundamentação Teórica: Fundamentos da pedagogia das competências

A pedagogia das competências emerge no contexto da reestruturação produtiva do capitalismo, articulando-se à necessidade de formação de trabalhadores flexíveis e adaptáveis. Moura (2022) destaca que esse modelo educacional está diretamente vinculado às transformações do mundo do trabalho, nas quais a estabilidade cede lugar à flexibilização e à precarização.

Do ponto de vista epistemológico, essa pedagogia promove um deslocamento significativo na concepção de conhecimento. Duarte (2001, p. 38) afirma que "o conhecimento deixa de ser compreendido como mediação para a formação da consciência, passando a ser tratado como instrumento funcional", o que implica uma redução de sua dimensão crítica e histórica.

A ênfase no "aprender a aprender", frequentemente apresentada como inovação pedagógica, reforça a responsabilização individual pelo processo educativo. Malanchen (2011, p. 52) argumenta que essa perspectiva "desconsidera as condições materiais da aprendizagem e transfere ao indivíduo a responsabilidade pelo fracasso", contribuindo para a naturalização das desigualdades.

Sob o ponto de vista político, Saviani (2010, p. 431) caracteriza essa orientação como uma pedagogia da adaptação, na qual os sujeitos são preparados para se ajustar às condições existentes, em vez de compreendê-las criticamente. Trata-se, portanto, de uma concepção que atende aos interesses do capital ao formar indivíduos funcionalmente adequados à dinâmica produtiva. A pedagogia das competências não deve ser compreendida como uma simples proposta metodológica, mas como expressão de um projeto educacional que redefine o papel da escola e do conhecimento na sociedade contemporânea.

3.1 A BNCC e a reconfiguração do currículo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve ser compreendida como expressão de um movimento mais amplo de reconfiguração do currículo escolar, articulado às transformações do capitalismo contemporâneo. Ao organizar o ensino em torno de competências e habilidades, a BNCC consolida uma inflexão teórica e política que desloca o eixo do processo educativo do conhecimento sistematizado para o desempenho funcional.

A centralidade das competências aparece explicitamente na própria estrutura do documento. A BNCC define competência como a "mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (Brasil, 2018, p. 8). Embora apresentada sob um discurso de formação integral, essa definição desloca o foco do currículo do acesso ao conhecimento sistematizado para a capacidade de adaptação dos sujeitos a diferentes situações práticas.

Tal orientação torna-se ainda mais evidente nas competências gerais da educação básica, especialmente na valorização de atributos como flexibilidade, autonomia, resiliência, protagonismo e capacidade de resolução de problemas. Esses elementos revelam a incorporação de uma racionalidade pedagógica voltada à formação de sujeitos ajustáveis às exigências do capitalismo contemporâneo, em consonância com a lógica da empregabilidade e da adaptação permanente às mudanças do mercado de trabalho.

No caso específico da Educação Física, a ênfase nas dimensões socioemocionais e comportamentais também se manifesta de forma recorrente. Ao priorizar competências relacionadas à convivência, autocuidado, projeto de vida e gestão das emoções, o documento tende a secundarizar a apropriação crítica do conhecimento acerca da cultura corporal. Desse modo, a Educação Física passa a ser orientada menos pela transmissão e problematização do conhecimento historicamente produzido e mais pelo desenvolvimento de capacidades funcionais e atitudes consideradas desejáveis.

Essa perspectiva evidencia que a organização curricular proposta pela BNCC não se limita a uma mudança terminológica ou metodológica, mas expressa uma redefinição mais ampla do papel da escola e do próprio sentido da formação escolar.

Essa reorganização implica uma alteração estrutural na concepção de currículo. Saviani (2019, p. 92) afirma que "a substituição do conteúdo por competências representa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

uma regressão teórica", pois compromete a função da escola enquanto espaço de socialização do saber elaborado.

A ênfase atribuída às competências contribui para a fragmentação dos conhecimentos escolares. Duarte (2016, p. 64) alerta que esse processo resulta em uma formação "mínima", especialmente para os estudantes das classes populares, que passam a ter acesso a conteúdos desarticulados e descontextualizados. Além disso, a BNCC incorpora uma racionalidade gerencial que redefine o currículo como instrumento de controle. A ênfase em metas, indicadores e avaliações padronizadas subordina o trabalho docente a prescrições externas. Malanchen (2019, p. 77) aponta que esse movimento contribui para o "esvaziamento do conteúdo escolar" e para a perda de autonomia pedagógica.

Outro aspecto central refere-se ao caráter ideológico da BNCC. Moreira e Mendonça (2021, p. 115) destacam que a aparente neutralidade do documento "funciona como mecanismo de legitimação de um projeto educacional alinhado ao neoliberalismo", ocultando suas bases políticas.

A BNCC também pode ser interpretada à luz da teoria do capital humano. Frigotto (2005) argumenta que essa perspectiva desloca a responsabilidade pelas desigualdades para o indivíduo, obscurecendo suas determinações estruturais. Ao enfatizar competências como autonomia, protagonismo e resiliência, o currículo reforça essa lógica individualizante, transferindo aos sujeitos a responsabilidade pela própria adaptação às exigências sociais e econômicas contemporâneas.

Por outro lado, os defensores da BNCC argumentam que a definição de competências e aprendizagens essenciais contribuiria para a promoção da equidade educacional, garantindo parâmetros mínimos de formação em âmbito nacional. O documento também é apresentado como estratégia de atualização curricular frente às transformações sociais, tecnológicas e culturais contemporâneas, buscando aproximar a escola das demandas do chamado século XXI (Brasil, 2018). Nesse debate, autores como Macedo (2019) destacam que a BNCC foi construída sob o discurso da democratização das aprendizagens e da necessidade de redefinição curricular diante das mudanças sociais e educacionais contemporâneas.

A partir de um olhar crítico tais argumentos tendem a obscurecer as determinações políticas e econômicas presentes na formulação curricular. Ball (2001) afirma que as

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

políticas educacionais contemporâneas estão profundamente articuladas às reformas neoliberais e aos mecanismos de performatividade, convertendo a educação em instrumento de gestão e regulação. De modo semelhante, Apple (2006) argumenta que os currículos nacionais frequentemente operam como mecanismos de legitimação de determinados projetos políticos e econômicos, produzindo formas específicas de controle cultural e pedagógico. Nessa direção, a aparente neutralidade do discurso das competências encobre sua vinculação a uma racionalidade neoliberal que subordina a educação às exigências do mercado e reforça uma concepção pragmática e instrumental de formação humana.

Dessa forma, a BNCC não apenas reorganiza o currículo, mas redefine o próprio sentido da educação escolar, orientando-a para a formação de sujeitos adaptáveis, em detrimento de uma formação crítica.

3.2 Impactos na Educação Física escolar

No campo da Educação Física, os efeitos da BNCC tornam-se particularmente evidentes. A área, historicamente marcada por disputas em torno de sua identidade, é profundamente impactada por uma lógica curricular que privilegia competências operacionais em detrimento do conhecimento sistematizado.

A reorganização proposta pela BNCC desloca o foco do ensino da cultura corporal para o desenvolvimento de habilidades comportamentais. Lavoura (2021, p. 143) afirma que esse processo configura um “rebaixamento teórico da Educação Física”, ao reduzir sua função à promoção de comportamentos desejáveis.

Na formulação das competências específicas da Educação Física, observa-se forte ênfase em aspectos relacionados à convivência, ao respeito às diferenças, ao autocuidado e à gestão das emoções. Embora tais dimensões possuam relevância formativa, sua centralidade no documento tende a reduzir o espaço destinado à apropriação crítica dos conhecimentos da cultura corporal. O conhecimento das práticas corporais passa a ser frequentemente subordinado ao desenvolvimento de atitudes e comportamentos, reforçando uma perspectiva pragmática e instrumental da área.

A fragmentação dos conteúdos impede a construção de uma compreensão integrada da cultura corporal. Duarte (2016, p. 71) destaca que essa fragmentação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

compromete a formação da consciência, ao dificultar a apreensão da realidade em sua totalidade.

Já não bastasse tudo isso, a ênfase nas competências socioemocionais reforça a lógica individualizante. Malanchen (2023, p. 98) aponta que essa abordagem valoriza atitudes e comportamentos em detrimento da compreensão crítica das condições sociais.

Outro impacto significativo refere-se à prática docente. A orientação por competências reduz a autonomia do professor e padroniza o ensino, transformando o trabalho pedagógico em execução de prescrições curricular. A Educação Física tende a ser instrumentalizada, sendo utilizada como meio para o desenvolvimento de competências transversais, o que limita seu potencial formativo e reforça sua marginalização no currículo.

4. Resultados e Discussões

A análise desenvolvida evidencia que a BNCC expressa uma reconfiguração curricular articulada às transformações do capitalismo contemporâneo e às novas formas de regulação educacional associadas à racionalidade neoliberal. Nesse processo, o currículo deixa progressivamente de operar como mediação para a apropriação crítica do conhecimento historicamente produzido, passando a privilegiar competências, desempenhos e habilidades adaptativas vinculadas às demandas da flexibilidade produtiva e da governabilidade social. Saviani (2019, p. 95) enfatiza que o acesso ao conhecimento sistematizado é condição fundamental para a formação crítica. No entanto, a BNCC caminha em sentido oposto, ao priorizar habilidades funcionais.

A Educação Física, nesse contexto, evidencia as contradições desse modelo. Ao ser reduzida a um espaço de desenvolvimento de competências comportamentais, perde sua especificidade e seu potencial crítico. Lavoura (2021) demonstra que esse processo compromete a identidade da área.

No interior desse processo, a Educação Física escolar passa a assumir funções cada vez mais relacionadas à regulação comportamental e ao desenvolvimento de competências socioemocionais, deslocando sua centralidade histórica na socialização crítica da cultura corporal. Tal movimento pode ser compreendido como um processo de desintelectualização da área, no qual o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

conhecimento sistematizado acerca das práticas corporais tende a ser secundarizado em favor da valorização de atitudes, habilidades adaptativas e comportamentos considerados socialmente desejáveis.

Essa reconfiguração curricular não implica apenas mudanças metodológicas, mas altera o próprio sentido formativo da Educação Física escolar. Ao privilegiar competências ligadas à convivência, ao autocuidado, à flexibilidade e à resolução de problemas, o ensino das práticas corporais passa progressivamente a operar sob uma lógica pragmática e instrumental, aproximando-se de modelos pedagógicos voltados à gestão das subjetividades e à adaptação dos sujeitos às instabilidades do capitalismo contemporâneo.

O esvaziamento do conhecimento não se manifesta apenas pela redução ou fragmentação dos conteúdos, mas pela perda da dimensão teórica e crítica da cultura corporal enquanto produção histórica da humanidade. Como afirma Michael Apple (2006), as reformas curriculares contemporâneas frequentemente reorganizam o conhecimento escolar de modo funcional às exigências econômicas e políticas dominantes. Assim, a Educação Física corre o risco de converter-se em espaço privilegiado de conformação subjetiva, enfraquecendo seu potencial de problematização da realidade social.

Essa problemática já vem sendo apontada em investigações recentes no campo do currículo e da Educação Física escolar. Em estudo anterior, Brito e Moreira (2026) identificam que a organização curricular da BNCC tende a privilegiar competências operacionais e descritores amplos voltados à ação imediata, favorecendo processos de superficialização do conhecimento e dificultando o aprofundamento teórico das práticas corporais. Segundo os autores, tal lógica pode contribuir para o enfraquecimento da dimensão crítica da Educação Física escolar, deslocando o ensino da cultura corporal para perspectivas mais pragmáticas e adaptativas.

Por outro lado, a crítica à BNCC exige a construção de alternativas. A pedagogia histórico-crítica e a perspectiva crítico-superadora oferecem referenciais importantes ao reafirmarem a centralidade do conhecimento e a formação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

omnilateral. Assim, a disputa em torno do currículo revela-se como uma disputa política, envolvendo diferentes projetos de sociedade e de formação humana.

5. Considerações Finais

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu evidenciar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao se estruturar a partir da pedagogia das competências, não representa apenas uma atualização técnico-pedagógica, mas expressa uma reconfiguração mais ampla do currículo escolar, alinhada à racionalidade neoliberal. Tal reconfiguração implica um deslocamento substantivo da centralidade do conhecimento sistematizado para o desenvolvimento de habilidades funcionais, orientadas pelas demandas do mercado de trabalho.

Ao responder ao problema proposto, verifica-se que a BNCC opera uma redefinição do papel da escola, que deixa de se constituir prioritariamente como espaço de socialização do saber historicamente produzido para assumir a função de formação de sujeitos adaptáveis, flexíveis e responsivos às exigências da dinâmica capitalista contemporânea. Nesse sentido, como argumenta Saviani (2019), a substituição do conteúdo por competências não apenas empobrece o currículo, mas compromete as condições de formação da consciência crítica.

A partir dessa perspectiva, a pedagogia das competências pode ser compreendida como uma forma contemporânea de mediação ideológica, que, ao enfatizar atributos individuais como autonomia, protagonismo e resiliência, desloca a análise das desigualdades do plano estrutural para o plano individual. Esse movimento contribui para a naturalização das condições sociais existentes, ao mesmo tempo em que reforça a responsabilização dos sujeitos por seu sucesso ou fracasso escolar, conforme já apontado por Malanchen (2011).

No campo específico da Educação Física, os impactos dessa reconfiguração curricular assumem contornos ainda mais críticos. A redução da área ao desenvolvimento de competências comportamentais e socioemocionais implica um rebaixamento de sua dimensão epistemológica, esvaziando seu potencial de contribuir para a compreensão crítica da cultura corporal. Como evidenciado ao longo do texto, esse processo não apenas fragiliza a identidade da disciplina, mas também reforça sua instrumentalização no interior do currículo escolar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

A fragmentação dos conteúdos e a ênfase em desempenhos mensuráveis dificultam a apreensão da realidade em sua totalidade, limitando o processo formativo a experiências pontuais e descontextualizadas. Nesse sentido, a Educação Física, ao ser capturada pela lógica das competências, tende a perder sua capacidade de articular prática e reflexão, reduzindo-se a um espaço de reprodução de comportamentos socialmente desejáveis.

As implicações desse cenário extrapolam o campo pedagógico e alcançam a dimensão política da educação. A BNCC, ao se alinhar a uma lógica gerencial e produtivista, contribui para a intensificação do controle sobre o trabalho docente, restringindo a autonomia pedagógica e subordinando o ensino a critérios externos de avaliação. Tal movimento reforça a necessidade de compreender o currículo como um campo de disputa, no qual se confrontam diferentes projetos de sociedade e de formação humana.

A crítica à BNCC não pode se limitar à identificação de seus limites, sendo necessário avançar na construção de alternativas teóricas e práticas que reafirmem a centralidade do conhecimento e o papel da escola na formação omnilateral dos sujeitos. Nesse sentido, perspectivas como a pedagogia histórico-crítica e a abordagem crítico-superadora se mostram fundamentais, ao defenderem a apropriação do conhecimento como condição para a emancipação humana.

Por fim, cabe destacar que o enfrentamento das tendências conservadoras presentes nas políticas curriculares contemporâneas exige não apenas produção teórica, mas também ação coletiva no interior das escolas, das universidades e dos espaços de formulação de políticas públicas. A defesa de uma educação comprometida com a formação crítica, com a justiça social e com a transformação da realidade permanece como um desafio central para os educadores, especialmente em contextos marcados pela intensificação das desigualdades.

Referências

APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BALL, Stephen J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. *Currículo sem Fronteiras*, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez. 2001.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/evf4sj23
Pages: 1-14

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Lucas Xavier; MOREIRA, Patrícia. Currículo, Educação Física e BNCC: implicações da lógica das competências à luz da pedagogia histórico-crítica. *Revista Tópicos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 32, abr. 2026.

DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. Campinas: Autores Associados, 2001.

DUARTE, Newton. *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas: Autores Associados, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAVOURA, Tiago Nicola. *Educação Física e BNCC: crítica à pedagogia das competências*. Campinas: Autores Associados, 2021.

MACEDO, Elizabeth. A Base Nacional Comum Curricular e a crise da escola. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 40, e022344, 2019.

MALANCHEN, Julia. *Pedagogia histórico-crítica e currículo: para além do multiculturalismo das políticas curriculares nacionais*. Campinas: Autores Associados, 2011.

MALANCHEN, Julia. *BNCC e o esvaziamento do conhecimento escolar*. Campinas: Autores Associados, 2019.

MALANCHEN, Julia. *Educação e luta de classes*. Campinas: Autores Associados, 2023.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. *Currículo e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 2021.

MOURA, Dante Henrique. *Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo*. São Paulo: Cortez, 2022.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.